



UNIVERSIDADES TERÃO ACESSO A NOTAS DO ENADE 2009 NESTA SEXTA, SEGUNDO INEP

Divulgação será restrita em sistema do Ministério da Educação.
Enade 2010 será realizado no domingo (21) para 650 mil estudantes.

19/11/2010 06h00 - Atualizado em 19/11/2010 06h00
Do G1, em São Paulo

Instituições de ensino superior terão acesso a suas notas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2009 na tarde desta sexta-feira (19), segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A divulgação ocorre primeiro de forma restrita pelo sistema do Ministério da Educação e só após recursos das universidades será feita publicamente. Boletins individuais dos estudantes devem sair até dezembro, de acordo com o instituto.

Segundo o Inep, diferente dos últimos anos, quando ocorreu a divulgação pública primeiro, o acesso restrito atende pedido das próprias instituições de ensino superior, que reclamavam de ter seu desempenho divulgado antes de elas mesmas terem acesso aos dados e poderem corrigir possíveis erros. As universidades terão dez dias a partir de terça-feira (23) para entrar com recurso contra as notas. Só após todos os recursos, as notas serão divulgadas publicamente, segundo o Inep.

Juntamente com as notas do Enade, as universidades terão acesso também, segundo o Inep, aos indicadores de qualidade, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos da instituição (IGC).

Enade 2010

No domingo (21), o Ministério da Educação aplica o Enade a 650.066 alunos de instituições de ensino superior. Desses, 261.745 são ingressantes, 161.151 são concluintes e 227.170 são estudantes que deveriam ter feito o Enade em anos anteriores e, agora, buscam regularizar a situação. A participação no Enade é obrigatória a todos os convocados. No entanto, o estudante não é obrigado a pontuar.

A prova será aplicada em mais de 1.300 municípios, a partir das 13h, horário de Brasília. O Inep recomenda aos participantes que cheguem com 45 minutos de antecedência e que estejam atentos para as diferenças de fuso horário e para o horário de verão.

Segundo o Inep, os participantes receberam o cartão de informação pelo correio. Quem não recebeu o cartão, deve consultar o local de prova no site do Inep ou na coordenação do curso na universidade. A falta do cartão, no entanto, não impedirá o acesso do estudante ao local de prova. O estudante pode fazer o exame com a apresentação de documento oficial de identificação, segundo o Inep.

Estudantes de 14 cursos de bacharelado e de cinco cursos superiores de tecnologia participarão do exame. As áreas avaliadas este ano são agronomia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, serviço social, terapia ocupacional e zootecnia, e os cursos superiores de tecnologia em agroindústria, agronegócios, gestão ambiental, gestão hospitalar e radiologia.

A prova tem questões objetivas e discursivas. Dez questões são de formação geral, comuns a todas as áreas, e 30 questões são de conhecimentos específicos.

A prova é igual para ingressantes e concluintes do mesmo curso. Os estudantes que deveriam ter feito o Enade em 2005, 2006, 2008 e 2009 responderão apenas às questões de formação geral do Enade

2010. Estudantes que deveriam ter feito o Enade em 2004 e 2007 deverão responder as questões de formação geral e específicas do Enade 2010.

Os participantes do Enade 2010 devem responder ao questionário do estudante até domingo pelo site do Inep. O questionário coleta informações sobre o perfil dos participantes do Enade.

<http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao/noticia/2010/11/universidades-terao-acesso-notas-do-enade-2009-nesta-sexta-segundo-inep.html>

Recruta Zero

na Belas Artes

O Museu Belas Artes de São Paulo – muBA apresenta a Exposição Recruta Zero, com desenhos originais de Mort Walker, um dos mais conhecidos cartunistas dos Estados Unidos. O personagem chegou ao auge do sucesso na década de 50, durante a Guerra da Coréia.

Peças de merchandising e vestuário do pracinha mais sossegado do mundo ficarão expostos na Galeria do Núcleo de Design da Unidade 3 até o dia 10 de dezembro de 2010.

Exposição Recruta Zero

Museu Belas Artes de São Paulo – muBA

Galeria do Núcleo de Design – Térreo

Rua José Antonio Coelho, 879

De 16 de novembro a 10 de dezembro de 2010

Segunda a sexta-feira, das 10 às 20 horas

Sábado, das 10 às 16 horas





INFORMATIVO - 16/11/2010

IMPORTANTE VITÓRIA PROCESSUAL EM SEGUNDA INSTÂNCIA

PROGRESSÃO EM CURSO SUPERIOR - AUSÊNCIA ÀS AULAS - ABONO NÃO ADMITIDO.

Através de recente decisão proferida pela Egrégia Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (SP), ficou assentado que “não há direito líquido e certo de progredir no curso pelo simples fato de não ter comparecido às aulas, pouco importando se tal ausência se deu em razão de encontrar-se doente ou pelo fato de ter que comparecer às sessões da câmara da cidade onde se elegeu vereador”

Eis a Ementa da decisão:

EMENTA

APELAÇÃO EM MANDADO DE SEGURANÇA. PROGRESSÃO NO CURSO. AUTORIZAÇÃO DE MATRÍCULA. AUSÊNCIAS ÀS AULAS. ATESTADO MÉDICO. FALTAS NÃO ABONADAS.

1. É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância. (art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).
2. A Resolução nº 04 de 16 de setembro de 1986, do Conselho Federal de Educação dispõe em seu artigo 2º que “Considerar-se-á reprovado o aluno que não cumprir a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares de cada disciplina, sendo-lhe, conseqüentemente, vedada a prestação de exames finais e da 2ª Época”.
3. A Universidade também distribui um Calendário Escolar e Informações Acadêmicas, constando, expressamente, que não admite abono de faltas.
4. Não tem o impetrante o direito líquido e certo de progredir no curso pelo simples fato de não ter comparecido às aulas, pouco importando se tal ausência se deu em razão de encontrar-se doente ou pelo fato de ter que comparecer às sessões da Câmara da cidade onde se elegeu vereador.
5. Agravo retido, apelação e remessa oficial a que se dá provimento.

Na certeza de termos cumprido com nossas obrigações profissionais, conduzindo o processo com o zelo necessário, cumpre-nos manifestar nossos agradecimentos á confiança depositada em nosso escritório bem como exteriorizar nosso sentimento de colaboração com o setor educacional, em mais esta polêmica matéria, que diz respeito ao denominado “regime especial de faltas”, que tanto transtorno tem causado ás Instituições de ensino superior.

Atenciosamente.

ÚLTIMO LUGAR

No dia 30.10 rabisquei a coluna (“Sou um urubu feliz...”), publicada no dia 4.11, fazendo considerações sobre a bobagem (mais uma...) do Conselho Nacional de Educação que resolveu censurar Monteiro Lobato, já tão perseguido em vida, preso algumas vezes, e agora acusado de ser racista. Entre o original e sua vinda à luz, houve vários artigos, declarações, entrevistas, em sua grande maioria esposando meu ponto de vista (ou eu os deles...) condenando o absurdo, Escrevi que somos racistas da pior forma qual seja a dissimulada, disfarçada, como se não tivéssemos fortes preconceitos (claro que não todos nós...), mas daí a rotular o grande escritor, vai uma distância muito grande, principalmente se tivermos presente a época em que os livros famosos até hoje, leitura obrigatória, foram editados. Acho estranho, não se pode falar em “macaco”, “carvão”, “pretura” e outros vocábulos, por entenderem os “doutos” (uma praga...) que poderiam constranger o aluno negro. Por esta ótica distorcida, então também não poderemos ter personagens órfãos ou gordos ou esqueléticos ou filhos de pais desquitados ou de mães solteiras ou míopes ou vesgos ou mancos ou feios ou gagos porque, igualmente, poderiam ferir os que, por acaso, estivessem na mesma situação. Em um dado têm razão: o total e lamentável despreparo do corpo docente para lidar com essas divergências e conseguir explicar qual o significado, o que o autor pretendia expressar porque nem eles sabem do que se trata e, provavelmente, nem terão lido os livros indicados para sua turma. Este o quadro deprimente de que tanto nos ressentimos, a formação capenga do magistério, uma profissão aviltada, procurada por aqueles que têm fome de status e buscam cursos em que a entrada é fácil e sem nenhum dom para o mister, sacrificando as crianças com a sua ignorância, falta de jeito, descompromisso. Pelo menos, em raro ataque de bom senso, o Sr. Ministro não homologou a aberração e a devolveu para reexame.

A vida é engraçada e nos prega peças: no dia 5.11, o jornal (O Globo) estampa na capa a afirmação (ou seria assertiva?) da “boneca” (de ventríloquo, não de pano...) de que a educação não será uma de suas prioridades (embora o tenha proclamado várias vezes na campanha enganosa...) porque estaria “muito bem encaminhada”. Ora, ora, na mesma data a notícia nos dá conta de que a “pátria amada, idolatrada, salve, salve” está, junto com o “fantástico” Zimbábue, em último lugar na classificação do IDH (0,509) e nós caímos quinze posições. Mas para a eleita, está tudo bem, “educação não é prioridade” e fica por isso mesmo?! Tenho clamado inúmeras vezes (e outras vozes bem mais poderosas) contra a situação calamitosa de nosso ensino fundamental, entregue, erradamente, aos municípios, as parcelas mais pobres da federação e se queremos progredir todos os esforços e verbas devem ser empregados para redimir a escola pública arruinada, incapaz e que deveria ser, repito o mote, o “berço da cidadania”. Escola fundamental tem de ser de tempo integral (permitiria que as mães trabalhassem e tiraria as crianças dos perigos das ruas) e deveria também ter classe de alfabetização para adultos já que grande parcela dos pais é composta de analfabetos que não podem ajudar seus filhos com os deveres ou mesmo compreender o papel importante da formação. Apregoaram no governo passado (antes dos oito anos do “maior etc e tal e sua filosofia futebolística (nem disso entende muito...)) a quase universalidade do ensino primário (homenagem aos bons tempos...), mas se esqueceram de dizer que muitos abandonam as salas de aula, não chegam ao quinto ano sequer ao quarto, porque a escola não sabe tratar com esse indivíduo “cru”, acostumado com a lei do mais forte, uma tese veterana minha, jamais desmentida e que a prática comprova. Mas para a deslumbrada, ungida pelos votos dos que se deixam enganar (não que a oposição seja muito diferente...), friso “a educação não é prioridade”. Estamos mal, mas é provável que, como de hábito, ela venha a desmentir a afirmativa tola e descabida, o que não seria novidade tantas vezes o fez durante as peregrinações pelo país acompanhando seu roufenho cabo eleitoral.

Abro parágrafo, troco de página, mudo de tema e fico vendo a sofreguidão com que os “aliados” já se lançam à cata de cargos, com o complicador de que os já alojados não pretendem largar as mordomias, afinal estão todos no mesmo barco, sob igual sigla, por que mudar? A escolha do alto comando não será tarefa fácil, imagino os conchavos, os pedidos, as súplicas, as cobranças e, depois, as lamúrias e, se conheço meu gado, as denúncias dos não beneficiados e serão muitos, não há ministérios para a gangue inteira.

P.S.1: Em 2007, por pressão popular foi, enfim, extinta a odiosa CPMF, idéia de um ministro (médico conceituado que não sei por onde anda nem se, data vênica, ainda está vivo, o que desejo). Era bem intencionada, mas jamais cumpriu suas finalidades e os recursos que deveriam ser dirigidos

integralmente para a saúde, foram desavergonhadamente desviados e subtraídos. Mais um imposto, não bastasse a imensa carga que carregamos e que nos faz trabalhar cinco meses para arcar com a tributação medonha. Querem ressuscitá-la e como se trata de “contribuição” vai direto para os cofres da União. A “fantoche” diz que não caberá a ela encaminhar a solicitação. Mas pode vetá-la, não pode? Vamos ver... Aliás, ela proclamou que faria a reforma tributária, que reduziria os impostos. Você acreditou?

P.S.2 Novamente redijo antes de acontecer, daí não sei como transcorreu o Enem, sem lápis, borracha, relógio (ampulheta pode?) e espero que sem erros do que, conhecendo a turma “aparelhada” do INEP, duvido muito. Torço, mesmo sem acreditar, de que tudo tenha transcorrido bem.

P.S.3: O banco Itaú incorporou o Unibanco e, agora, passados dois anos, anuncia a integração completa. Tinha conta no Unibanco, num posto bancário com pessoal eficiente e muito amistoso. De repente, mudou tudo e chegamos à incrível situação em que os caixas só recebem pagamentos, mas não se pode sacar, não existe dinheiro vivo, só virtual. É possível? É, irei trocar de banco, embora a opção seja reduzida, quase monopólica, mas acho que poderei ver o dinheiro suado em outros guichês...

P.S.3: Quanta alegria e saudade ao rever Emerson Fittipaldi conduzindo o seu famoso Lotus preto e dourado. O “Rato” é do meu trio de ídolos, o único vivo. Os outros dois eram Francis Albert Sinatra, “A Voz” e Tomaz Soares da Silva, Mestre Ziza, Zizinho, o maior jogador brasileiro de todos os tempos e o meu botão preferido, (quando Pelé surgiu, eu não jogava mais botão..). Já fui piloto e só ficava perto do campeão no grid de largada, depois ele voava. Os ídolos retratam coisas de que gosto muito: música, futebol e carro (velocidade)

P.S.4: Tenho uma curiosidade: quando da posse, a nova presidente vai usar saia ou continuará com aqueles terninhos másculos que disfarçam a silhueta robusta?

Prof. Antonio Luiz Mendes de Almeida
(FD 492 10/11.11.10)

UNIVERSIDADE EM SÃO PAULO QUER TER O DIREITO DE SER HOMOFÓBICA



Ao utilizar como justificativa diversas citações da Bíblia, a Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo –publicou em seu site um manifesto através do qual exprime a sua opinião quanto à lei que caracteriza homofobia como um crime. Leia abaixo:

Manifesto Presbiteriano sobre a Lei da Homofobia

O Salmo 1, juntamente com outras passagens da Bíblia, mostra que a ética da tradição judaico-cristã distingue entre comportamentos aceitáveis e não aceitáveis para o cristão. A nossa cultura está mais e mais permeada pelo relativismo moral e cada vez mais distante de referenciais que mostram o certo e o errado. Todavia, os cristãos se guiam pelos referenciais morais da Bíblia e não pelas mudanças de valores que ocorrem em todas as culturas.

Uma das questões que tem chamado a atenção do povo brasileiro é o projeto de lei em tramitação na Câmara que pretende tornar crime manifestações contrárias à homossexualidade. A Igreja Presbiteriana do Brasil, a Associada Vitalícia do Mackenzie, pronunciou-se recentemente sobre esse assunto. O pronunciamento afirma por um lado o respeito devido a todas as pessoas, independentemente de suas escolhas sexuais; por outro, afirma o direito da livre expressão, garantido pela Constituição, direito esse que será tolhido caso a chamada lei da homofobia seja aprovada. A Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo de natureza confessional, cristã e reformada, guia-se em sua ética pelos valores presbiterianos. O manifesto presbiteriano sobre a homofobia, reproduzido abaixo, serve de orientação à comunidade acadêmica, quanto ao que pensa a Associada Vitalícia sobre esse assunto:

“Quanto à chamada LEI DA HOMOFÓBIA, que parte do princípio que toda manifestação contrária ao homossexualismo é homofóbica, e que caracteriza como crime todas essas manifestações, a Igreja Presbiteriana do Brasil repudia a caracterização da expressão do ensino bíblico sobre o homossexualismo como sendo homofobia, ao mesmo tempo em que repudia qualquer forma de violência contra o ser humano criado à imagem de Deus, o que inclui homossexuais e quaisquer outros cidadãos.

Visto que: (1) a promulgação da nossa Carta Magna em 1988 já previa direitos e garantias individuais para todos os cidadãos brasileiros; (2) as medidas legais que surgiram visando beneficiar homossexuais, como o reconhecimento da sua união estável, a adoção por homossexuais, o direito patrimonial e a previsão de benefícios por parte do INSS foram tomadas buscando resolver casos concretos sem, contudo, observar o interesse público, o bem comum e a legislação pátria vigente; (3) a liberdade religiosa assegura a todo cidadão brasileiro a exposição de sua fé sem a interferência do Estado, sendo a este vedada a interferência nas formas de culto, na subvenção de quaisquer cultos e ainda na própria opção pela inexistência de fé e culto; (4) a liberdade de expressão, como direito individual e coletivo, corrobora com a mãe das liberdades, a liberdade de consciência, mantendo o Estado equidistante das manifestações cúltricas em todas as culturas e expressões religiosas do nosso País; (5) as Escrituras Sagradas, sobre as quais a Igreja Presbiteriana do Brasil firma suas crenças e práticas, ensinam que Deus criou a humanidade com uma diferenciação sexual (homem e mulher) e com propósitos heterossexuais específicos que envolvem o casamento, a unidade sexual e a procriação; e que Jesus Cristo ratificou esse entendimento ao dizer, “. . . desde o princípio da criação, Deus os fez homem e

mulher” (Marcos 10.6); e que os apóstolos de Cristo entendiam que a prática homossexual era pecaminosa e contrária aos planos originais de Deus (Romanos 1.24-27; 1Coríntios 6:9-11).

A Igreja Presbiteriana do Brasil MANIFESTA-SE contra a aprovação da chamada lei da homofobia, por entender que ensinar e pregar contra a prática do homossexualismo não é homofobia, por entender que uma lei dessa natureza maximiza direitos a um determinado grupo de cidadãos, ao mesmo tempo em que minimiza, atrofia e falece direitos e princípios já determinados principalmente pela Carta Magna e pela Declaração Universal de Direitos Humanos; e por entender que tal lei interfere diretamente na liberdade e na missão das igrejas de todas as orientações de falarem, pregarem e ensinarem sobre a conduta e o comportamento ético de todos, inclusive dos homossexuais.

Portanto, a Igreja Presbiteriana do Brasil reafirma seu direito de expressar-se, em público e em privado, sobre todo e qualquer comportamento humano, no cumprimento de sua missão de anunciar o Evangelho, conclamando a todos ao arrependimento e à fé em Jesus Cristo”.

Rev. Dr. Augustus Nicodemus Gomes Lopes
Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie

<http://www.blogdafolha.com.br/index.php/materias/14609-universidade-em-sao-paulo-quer-o-direito-de-ser-homofobica>

SISU DEVE ABRIR INSCRIÇÕES POR VOLTA DE 20 DE JANEIRO

DE SÃO PAULO
17/11/2010 - 16h14
Atualizado às 17h01

A secretária de Educação Superior do MEC, Maria Paula Dallari, disse nesta quarta-feira, em reunião em Niterói, no Rio, que o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) deve abrir inscrições por volta do dia 20 de janeiro.

Mais cedo, a secretária havia dito que a inscrição ficaria para última semana do mês, mas corrigiu a data na tarde de hoje.

O Sisu é o sistema adotado pelo Ministério da Educação que destina vagas em universidades, principalmente federais, a partir apenas da nota do Enem. As instituições colocam suas vagas à disposição do sistema e, quando o período de inscrições abre, os alunos podem se candidatar a elas. No primeiro Sisu do ano que vem, o MEC espera disponibilizar 83 mil vagas.

Parte dos alunos que fizeram o Enem nos dias 6 e 7 de novembro deverão refazer a prova porque um lote de um dos tipos de prova veio com questões repetidas ou faltando. A nova data de prova deve ser anunciada na próxima semana.

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/831970-sisu-deve-abrir-inscricoes-por-volta-de-20-de-janeiro.shtml>

BANDEIRA ROTA

Não é necessário ter o dom da premonição, para antecipar os erros do Enem, tendo em vista a sobrejamente conhecida incompetência da turma de apaniguados que povoa os órgãos públicos. Tomamos conhecimento de que a troca dos cartões de respostas deveu-se a um funcionário do INEP que não foi demitido e nem o presidente que, por um mínimo de dignidade, deveria solicitar a sua bem como o senhor ministro, reincidente específico, igualmente, pediria para sair pela porta dos fundos, mas ele se agarra vorazmente ao poder, contando com o endosso de seu chefe que achou o exame um “sucesso extraordinário” segundo seu enorme conhecimento educacional, adquirido em poucos anos (é plural?) em que se sentou em uma carteira escolar e seu apetite pela leitura que “lhe dá azia” como se orgulha em confessar. O Enem foi criado, no governo anterior, para ser um instrumento de avaliação do ensino médio, com presença voluntária dos interessados. Desvirtuado de suas finalidades, passou a servir para ser apregoado como um grande vestibular unificado e utilizado por parcela das entidades oficiais para definir suas vagas recheadas de quotas diversas, todas antidemocráticas. Converso com minhas abotoaduras (restos do antigo fausto...): precisava avisar sobre a mudança dos títulos, não bastaria inverter os gabaritos? Por outro lado, você já fez o teste de transmitir uma mensagem boca-ouvido, por umas dez pessoas e verificar com é que ela chega ao último receptor? Mais, os fiscais não são professores, são indivíduos arrebanhados a troco de uns trocados, inteiramente despreparados que nem teriam entendido o recado porque não devem saber sequer o que é um “cartão de resposta”... Fala-se em isonomia e sacam um TRI que eu, com mais de cinco décadas nos corredores acadêmicos, nunca ouvi falar e do qual jamais precisei quando dava provas diferentes para turmas da manhã e noturnas. Qualquer mestre razoavelmente formado sabe que testes de aferição de conteúdos de alunos são montados com a mescla de questões fáceis, de média dificuldade e difíceis que irão demonstrar quais são os melhores alunos. Cansei de fazer provas de português para vestibulares e sei que, ao contrário do que pensam, montar uma de múltipla escolha requer engenho e arte, muita técnica e conhecimento porque há normas a seguir e em nenhuma das questões pode ter as bobagens de respostas como “nenhuma das alternativas anteriores” ou “todas as respostas estão certas”, isso não é múltipla escolha, é saque, é malfeito. Então, é simples fazer provas com o mesmo grau de indagações balanceadas, isonomia preservada. Realizar um exame com esta quantidade de candidatos não pode dar certo. Não seria mais fácil regionalizar o concurso, dividindo o bolo, como, aliás, é também a opinião da ex-presidente do INEP, profa. Maria Helena (infelizmente o sobrenome me escapa no momento, coisas da velhice...). Do fato lamentável, mas facilmente presumível, fica a comprovação da incapacidade a que está entregue a nossa maltratada educação. Seja qual for a decisão que vier a ser tomada, é irreparável prejuízo emocional causado aos milhões de candidatos e o Enem ficará indelevelmente marcado pela suspeição e desmoralização tendo em vista o “mandato tampão” a que estaremos sujeitos.

Largo o assunto deplorável e trato de tema mais ameno, a Educação Profissional que foi objeto de artigo da condômina da cobertura cativa, Profa. Terezinha Saraiva com a qual, por vezes, tenho saudáveis divergências, mas que merece todo o respeito deste morador do térreo, sem direito à garagem... O ensino profissionalizante sempre foi uma das minhas bandeiras esfarrapadas desde que me iniciei no magistério, até por motivos genéticos já que meu avô e seu irmão fundaram, em 2 de junho de 1902, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro (depois Escola Técnica de Comércio Candido Mendes) pioneira do ensino comercial no Brasil e na América Latina e onde iniciei, há mais de cinco décadas, minha carreira no magistério. Sempre defendi que os jovens não poderiam ser condenados à universidade para ser alguém e que um país como nosso precisava muito de mão de obra em nível intermediário e não se poderiam gastar tempo e dinheiro em cursos de “punhos rendados” que formavam em “ciências ocultas e letras pagadas”. A Lei 5692/71 veio destacar o ensino profissionalizante, mas foi derrubada poucos anos depois pelo conservadorismo e pela inércia. É verdade que houve enganos de estratégia, a profissionalização não poderia ser universal e obrigatória, deveriam ser privilegiadas as escolas existentes com verbas e equipamentos, para que o real ensino profissionalizante não fosse conspurcado por arrivistas, como aconteceu e colaborou para o final melancólico da proposta correta que teve seu assassinato e cremação com o governo anterior que eliminou a possibilidade de permitir o ingresso de seus concluintes em universidades, se este fosse seu desiderato. Orgulho-me, imodestamente, de ter criado o curso Intensivo Profissionalizante que, aproveitando os estudos já feitos no segundo grau (à

época) formava um técnico em contabilidade, secretariado ou administração em um ano apenas, o que me parece o embrião ou, mesmo, imodestamente outra vez, a cópia do que planejei. Surgiram os seqüenciais logo substituídos pelos tecnológicos que dão status de terceiro grau, em menos tempo, por volta de dois anos e permitem alcançar a graduação plena com mais quatro períodos. Nunca entendi porque existem técnicos em contabilidade e contadores, com a diferença de ser reservada aos últimos a competência de realizarem perícias e auditorias, o que seria facilmente suprido com o acréscimo de um ano ao curso técnico. Se o concluinte do profissionalizante quiser ser contador, vai estudar de novo as matérias em que já foi aprovado, aprendendo, talvez, um pouco mais de Geografia, como me diziam meus ex-alunos. Nossos currículos são arcaicos, basta ver que o curso de Administração leva quatro anos com conteúdos despiciendos, quando bastaria ser uma extensão para advogados, engenheiros, médicos e outras profissões, que seria realizada em um ano e meio no máximo. Até hoje continuam falando em Fayol e Taylor... Invejo o Sistema Dual alemão, tão bem exposto pela Profa. Teresinha Saraiva, e a minha bandeira rota continua sempre erguida, permaneço “escravizado à ilusão e derramando melancolia” (gostaria que as palavras fossem minhas, mas a autoria é do genial Tom Jobim)

P.S 1: Coisas que me irritam: a) Pessoas falando aos berros (gesticulando e disparando palavrões) nos celulares em elevadores, lojas, ruas, ônibus, vans, filas de banco, consultórios. b) Pessoas que andam pelas calçadas olhando para o chão ou para os lados, espiando vitrines e esbarrando em quem passa ou aquelas que param de repente na sua frente, sem acenderem a lanterna... c) E os que invadem o elevador antes que V. saia, correndo o risco de subir outra vez? Resumindo, falta de educação sempre nos apoquentam.

P.S.2: A pergunta que não quer calar e abalou o mundo: “E o Ceará, como fica?” Respostas para a redação e para o G-20...

P.S.3: Segunda foi feriado, sábado agora teremos o da quota...

P.S.4: E o parecer ridículo do CNE sobre a obra de Monteiro Lobato foi mantido. Nós sabemos que eles são especialistas em sandices, mas não precisavam exagerar... Penso: E o trio famoso que também embalou gerações, Reco-Reco, Bolão (gordo!) e Azeitona (negro) no traço único de Luiz Sá que me ajudou a ilustrar, em 1970, a primeira gramática em história em quadrinhos (ninguém reconhece, mas sei que fui o pioneiro, o que me basta...). Saci Pererê não é uma agressão aos povos das florestas, aos negros, aos amputados além de ser propaganda do fumo? Nós temos de agüentar essa gente!

P.S 5: Os concursos para cátedras nas universidades públicas são quase sempre de cartas marcadas, mas gostaria de entender como alguém que tira quatro notas 8 (32) supera o concorrente que alcançou três notas 10 e um sete (37). Alguém explica?

P.S.6: Não foi porque reclamei, mas, coincidentemente, aqueles comerciais da Net, com agressões ao idioma, enfim saíram do ar.

P.S7: Aquela agência bancária que não trabalhava com dinheiro (?), voltou à ativa, solucionado um pequeno pormenor depois de toda a reforma: não colocaram cofre! É verdade!

Sete PSs. para meus sete fiéis leitores.

Prof. Antonio Luiz Mendes de Almeida
(FD 493 10/18.11.10)

Terra

COMISSÃO DO CONGRESSO APROVA R\$ 800 MI PARA O FIES

17 de novembro de 2010 • 21h30

Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional aprovou nesta quarta-feira o projeto de lei que libera R\$ 800 milhões do orçamento federal para o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Por meio do programa, os alunos matriculados em universidades particulares recebem bolsas de estudo.

A aprovação da proposta aconteceu após acordo entre aliados do governo e da oposição. A votação desse e de outros projetos de crédito, no plenário do Congresso Nacional, deverá ocorrer na quinta-feira.

Também nesta quarta-feira, a comissão aprovou outros projetos de crédito suplementar, que somam recursos da ordem de R\$ 3,76 bilhões. Entre os créditos aprovados pelos deputados e senadores da comissão, está um que libera R\$ 1,4 bilhão do orçamento atual para beneficiar principalmente o Exército na revitalização de tanques de guerra.

Agência Brasil

<http://noticias.terra.com.br/educacao/noticias/0,,014797538-EI8266,00-Comissao+do+Congresso+aprova+R+mi+para+o+Fies.html>

CRÍTICA DA RAZÃO IMPURA

José Pio Martins

A propósito de como as pessoas observam, analisam, concluem e escolhem, resolvi entrar num terreno espinhoso: a filosofia de Immanuel Kant. Luc Ferry, filósofo francês, disse que até para os especialistas é difícil entender Kant. Fiquei mais conformado com a minha dificuldade na leitura desse que é considerado por muitos como o maior filósofo que o mundo conheceu.

Kant desenvolveu certo otimismo quanto à possibilidade de o ser humano ser guiado por sua própria razão, sem se deixar levar pelas crenças, tradições e opiniões alheias. Seria como a “saída do homem da menoridade”, um momento em que ele cresce e amadurece, se torna consciente da força e autonomia da sua inteligência para fundamentar sua própria maneira de agir, sem a doutrinação ou tutela de outrem.

A fim de investigar as circunstâncias e as condições nas quais o homem adquire o “conhecimento”, Kant elaborou a sua “Crítica da Razão Pura”, depois examinou a forma como o homem age em “Crítica da Razão Prática” e “Metafísica dos Costumes”, obras tão geniais quanto difíceis. Socorri-me de autores intérpretes de Kant para conseguir absorver fragmentos das idéias e argumentos desse grande autor.

A propósito da escolha nas eleições, partindo da premissa de que o governante ideal é aquele capaz de dirigir os negócios públicos com honestidade e eficiência e, ao mesmo tempo, conseguir melhorar o bem-estar do povo, a escolha do prefeito, do governador e do presidente deveria recair sobre “o melhor”. Só que a coisa não é simples, porquanto “o melhor” para o eleitor é um conceito subjetivo e tem a ver com a sua ideologia, simpatia e preferência por um partido. Para um socialista, o melhor é o candidato do partido socialista; para um ambientalista, o candidato do partido verde, e assim por diante. Logo, não há um critério científico, técnico e objetivo para identificar “o melhor”.

Não sendo possível aplicar o método científico, fundado puramente na razão, para identificar o melhor e suas qualidades num perfil indiscutível, a escolha não tem como ocorrer na esfera da “razão pura”. Qualquer pessoa, mesmo os maiores intelectuais, apenas poderá apresentar o seu rosário de argumentos a favor das suas crenças, convicções e ideologias para justificar por que o seu candidato é o melhor. Para os eleitores de raciocínio simplório e desprovidos de conhecimentos, o seu convencimento será mais facilmente influenciado pelas estratégias de marketing e pelos construtores de imagem, processo em que as aparências são mais importantes do que o conteúdo.

A idéia kantiana de “razão pura”, em que o homem seria guiado por seu conhecimento e sua razão, livre de interferências externas, acaba sucumbindo às opiniões alheias e às estratégias do marketing político. Karl Marx condenava os economistas que defendiam o capitalismo dizendo que as pessoas pensam segundo a lógica da classe à qual pertencem, e que tais economistas eram apenas “sicofantas do capital”. O curioso é que Marx nunca explicou como ele próprio pairava acima do bem e do mal, não se aplicando a si mesmo a sua teoria; ou seja, como estaria ele “imune” a qualquer influência que não fosse apenas a sua razão?

Os eleitores são considerados, pela legislação, como pessoas “capazes”, no sentido jurídico do termo, pois que eles têm consciência do que fazem, sabem distinguir entre o bem e o mal, o certo e o errado; enfim, são dotados de “discernimento”. Tal condição, entretanto, não basta para que se aplique à escolha eleitoral o princípio da “razão pura”. Podemos, sim, dizer que, estando os eleitores no seu juízo perfeito, a escolha se dá com aplicação da razão, em um processo mental “racional”. Isso jamais será suficiente para que o melhor seja o escolhido, pois, na nossa “escolha racional” entram nossas crenças, convicções, sentimentos, broncas, simpatias, interesses pessoais, gratidão por favores recebidos e os efeitos da propaganda política sobre nós. Somos racionais, mas somos, também, influenciáveis e manipuláveis.

Assim, a escolha eleitoral não difere muito de qualquer outra escolha feita com base em nossas preferências emocionais, afetivas e com influências externas a nós. Juntando isso com a dificuldade de identificar o perfil correto de “o melhor” (o melhor não é um conceito objetivo; é uma opinião subjetiva), não é de espantar que os grandes astros das campanhas sejam os malabaristas do marketing político e os construtores de imagem. Nossa razão é impura.

José Pio Martins, economista, reitor da Universidade Positivo.

De 19 de novembro a 3 de dezembro de 2010



O objetivo da **EXPOSIÇÃO 85** é apresentar ao público o processo histórico – cultural, artístico, político, social, econômico – em que esteve inserida a Belas Artes ao longo destes 85 anos, identificando a importância de suas mudanças e integrações com a realidade.

A abertura do evento será realizada no dia 19 de novembro de 2010, às 11 horas, seguida de um recital de piano apresentado pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Enio Moro Jr., Luiz Reynaldo de Azevedo Cardoso, Marco Aurélio Lagonegro e Marcos Lopes. No mesmo dia, às 20h15, haverá uma sessão solene com a presença das autoridades acadêmicas da Instituição, seguida de um novo recital de piano.

Programação das Atividades Artísticas

19 de novembro
às 11 e às 20h30

Recital de piano dos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo.

26 de novembro
às 11 e às 20h30

Show de MPB apresentado pelos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e convidados

29 de novembro
às 20h30

Recital do Coral Belas Artes

3 de dezembro
às 11 e às 20h30

Show de MPB apresentado pelos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo e convidados

85

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Galeria Prof. Vicente Di Grado - Unidade 2
Rua Dr. Álvaro Alvim, 90 - Vila Mariana - São Paulo
Segunda a sexta-feira, das 10 às 20 horas
Sábado, das 10 às 16 horas



ENSINO COM PERSONALIDADE

Evento gratuito e aberto ao público